9º Jornada Internacional de Enfermagem | 8º Simpósio de Enfermagem Brasil-Alemanha | 7º Seminário em Saúde Materno-infantil
ISSN: 2318-0234
Empreendedorismo social e tecnologias inclusivas em Enfermagem e Saúde Materno-infantil
06 a 08 de Maio de 2025 Universidade Franciscana | Santa Maria | RS | Brasil
https://doi.org/10.48195/jie2025.28991

FATORES INFLUENTES NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E EMOCIONAIS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA[1]

João Vitor Diesel Ferreira[2]; Giuliana Clerici Daros[3]; Pedro Artur Pigatto Trevisan[4]; Julieli Rosso[5]; Regina Gema Santini Costenaro[6]; Josiane Lieberknecht Wathier[7]

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica sobre fatores que influenciam o desenvolvimento infantil quanto às habilidades sociais e emocionais em crianças. **Método**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada na consulta a bases de dados científicos, utilizando descritores específicos. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção de artigos relevantes para interpretação dos resultados. **Resultados**: Os estudos destacaram a importância das interações sociais, do vínculo familiar e da estimulação ambiental para o desenvolvimento infantil. Fatores como empatia, socialização, aprendizagem e saúde emocional foram analisados, evidenciando o papel da família, da escola e do suporte social na construção das habilidades da criança. **Conclusão**: A avaliação contínua e o suporte adequado na infância são fundamentais para minimizar dificuldades futuras, reforçando a importância de estratégias educativas e sociais que promovam o bem-estar e o crescimento saudável das crianças.

Palavras-chave: Comportamento; Comportamento Infantil; Desenvolvimento Infantil; Desenvolvimento Humano.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo contínuo e influenciado pela idade, caracterizado por transformações sucessivas e complexas (Gerzson *et al*., 2015). Durante a infância, ocorrem mudanças significativas nos aspectos biológicos e

[1] Trabalho oriundo de Projeto de Pesquisa e Extensão com bolsas de extensão PROBEX/ UFN e Iniciação Científica FAPERGS.
[2] Acadêmico do Curso de Psicologia (UFN). Bolsista PROBEX. E-mail: joao.ferreira@ufn.edu.br
[3] Acadêmica do Curso de Psicologia (UFN). Bolsista FAPERGS. E-mail: giuliana.daros@ufn.edu.br
[4] Acadêmico do Curso de Psicologia (UFN). E-mail: pedro.artur@ufn.edu.br
[5] Doutoranda em Saúde Materno Infantil (UFN). E-mail: julieli.rosso@ufn.edu.br_
[6] Co-orientadora. Professora do Curso de Enfermagem e do PPG em Saúde Materno Infantil (UFN). E-mail: regina@ufn.edu.br
[7] Orientadora. Professora do Curso de Psicologia e do PPG em Saúde Materno Infantil (UFN). E-mail: josianelieb@ufn.edu.br

psicossociais, possibilitando avanços importantes nas áreas motora, afetivo-social e cognitiva. Nesse período, o ambiente desempenha um papel fundamental, interagindo de forma dinâmica e constante com os fatores internos da criança (Black *et al*., 2017).

Por isso, especialmente na primeira infância, que abrange dos 0 aos 6 anos (Brasil, 2010), é essencial proporcionar à criança vínculos afetivos sólidos, um espaço que favoreça a liberdade de movimento, oportunidades para brincadeiras espontâneas e acesso a brinquedos e materiais educativos, entre outros elementos (Black *et al*., 2017). Considerando que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e fortemente influenciado por estímulos externos, a avaliação contínua desse processo torna-se indispensável para prevenir possíveis dificuldades no futuro (Willrich; Azevedo; Fernandes, 2009).

2. OBJETIVO

Analisar na literatura científica o que se tem produzido acerca das variáveis que influenciam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais em crianças.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir e sintetizar o conhecimento já existente sobre um determinado tema. Esse tipo de revisão segue seis etapas interconectadas: identificação do problema e formulação da questão de pesquisa; levantamento de referências na literatura científica; definição de categorias temáticas para a organização do estudo; avaliação crítica dos trabalhos selecionados, incluindo critérios de inclusão e exclusão; interpretação dos resultados obtidos; e, por fim, a síntese do conhecimento, com a apresentação do artigo na estrutura de revisão integrativa (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Dessa forma, esta revisão busca responder à seguinte questão de pesquisa: O que se tem produzido na literatura cientifica acerca dos conhecimentos do desenvolvimento e de comportamentos observáveis em crianças? O estudo teve início com a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo definidos

quatro descritores principais: “Desenvolvimento Infantil”, “Desenvolvimento Humano”, “Comportamento” e “Comportamento Infantil”, os quais foram combinados entre si por meio do operador booleano AND. A busca foi realizada em março de 2025, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS Brasil) e o Portal de Periódicos da CAPES.

Os critérios de inclusão estabelecidos abrangeram artigos primários completos, disponibilizados gratuitamente e integralmente nas bases selecionadas, com publicações no idioma português. Não foram aplicadas restrições quanto ao período de publicação. Por outro lado, foram excluídas publicações que não correspondessem ao tema e ao objetivo do estudo, artigos em língua estrangeira, estudos duplicados, além de artigos de opinião, estudos de caso ou reflexão, editoriais, documentos ministeriais, capítulos de livros, teses e dissertações.

A busca inicial nas bases de dados resultou em um total de 1.297 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 59 artigos foram selecionados. Em seguida, realizou-se a análise dos títulos e resumos, identificando aqueles que abordavam a temática proposta, resultando na seleção de 19 artigos. Por fim, esses artigos foram lidos integralmente de forma criteriosa, compondo assim o material analisado nesta revisão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mandelli e Tonetto (2019) ressaltam como brinquedos e brincadeiras colaborativas estimulam a empatia e melhoram as interações sociais, reduzindo comportamentos antissociais. Em paralelo, Nunes *et al*. (2013) enfatizam que o brincar não apenas contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo, mas também desafia habilidades emocionais e sociais das crianças, sugerindo que suas escolhas lúdicas refletem suas necessidades de crescimento. Essa conexão se fortalece ao considerar que Machado, Vieira e Marin (2021) indicam que a empatia, embora essencial para a socialização, pode estar associada a vulnerabilidades emocionais, especialmente quando envolve altos níveis de empatia afetiva, evidenciando a

necessidade de experiências lúdicas que equilibrem envolvimento emocional e resiliência.

Mantendo o foco nas emoções, desta-se o estudo de Paludo e Koller (2003), que enfatizaram o papel crucial das emoções no desenvolvimento da moralidade infantil. As emoções regulam comportamentos e impulsionam a internalização de valores, sendo a socialização emocional um processo central na formação moral. A família desempenha um papel fundamental, ensinando a moralidade por meio de regras e expressões emocionais. As crianças, desde cedo, começam a distinguir entre regras morais e convenções sociais, e entre 4 e 8 anos, começam a entender a culpa e a vergonha. Esse desenvolvimento moral não ocorre isoladamente, mas em um contexto cultural e social, o que levou as autoras a sugerirem mais pesquisas sobre o impacto de fatores adversos, como violência e negligência.

Os estudos de Bolsoni-Silva e Mariano (2018) e Vaz, Figueredo e Motta (2020) destacam a importância das interações sociais e emocionais no comportamento infantil, especialmente na escola. Bolsoni-Silva e Mariano (2018) apontam que práticas educativas e interações entre professores e alunos são influenciadas pelo gênero, com meninas recebendo mais reforços afetivos e meninos, abordagens mais punitivas, impactando sua adaptação social e desenvolvimento emocional. Vaz, Figueredo e Motta (2020) associam dificuldades comportamentais à ansiedade e sugerem que habilidades sociais funcionam como fator protetor. Ambos os estudos indicam que um ambiente escolar mais inclusivo e assertivo pode reduzir problemas emocionais e comportamentais.

De forma complementar, Silva e Cavalcante (2017), num estudo que buscou a relação entre a escola e as habilidades sociais, revelaram que crianças mais velhas, com idades entre 9 e 12 anos, apresentaram essas habilidades mais desenvolvidas do que as mais novas, de 6 a 8 anos. Esse dado sugere que o avanço escolar favorece a socialização, e que as interações mais complexas se tornam mais evidentes nos anos finais do ensino fundamental. O estudo contrariou a ideia de que dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento estariam diretamente relacionados

com menores habilidades sociais, indicando que outras variáveis, como o ambiente escolar, podem ter um papel crucial nesse processo.

Lemes e Rossini (2014) demonstram que o controle inibitório e a atenção seletiva evoluem progressivamente entre os 6 e 8 anos, evidenciando que a maturação das funções executivas ocorre de forma contínua. Essa perspectiva se alinha às contribuições de Cardoso *et al*. (2024), que enfatizam a relevância da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e do conceito de andaime na aprendizagem infantil, reforçando que o potencial de desenvolvimento das crianças pode ser impulsionado por estímulos adequados às suas capacidades emergentes.

A primeira infância é crucial para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, com a família sendo essencial para oferecer suporte à confiança e autonomia (Teixeira; Lôbo; Duarte, 2016). Squassoni, Matsukura e Panúncio-Pinto (2014) destacam que a família é a principal fonte de apoio para crianças, enquanto o apoio de amigos e professores é secundário. As autoras observam que crianças com menos suporte social apresentam mais dificuldades emocionais e comportamentais, como ansiedade, depressão e problemas de conduta. Bonfatti *et al*. (2021) mostram que intervenções socioemocionais precoces ajudam no desenvolvimento da autorregulação, redução de comportamentos agressivos e resolução de conflitos, especialmente na escola.

Verissimo *et al*. (2011) demonstraram que crianças com vínculo seguro à mãe apresentam maior competência social e são mais aceitas pelos pares, indicando que a segurança emocional promove interações mais positivas. Essa conclusão dialoga com a pesquisa de Freitas, Siquara e Cardoso (2013), que aponta que ambientes familiares marcados por conflitos intensos podem gerar dificuldades emocionais e problemas de socialização. Dessa forma, ambos os estudos evidenciam que a qualidade das interações dentro do núcleo familiar tem um papel fundamental na construção das habilidades sociais e emocionais da criança.

Os estudos de Delgado *et al*. (2020), Costa *et al*. (2001) e Moretti, Kuroishi e Mandrá (2017) convergem ao demonstrar que fatores socioeconômicos e ambientais

têm um impacto significativo no desenvolvimento infantil, abrangendo tanto o desenvolvimento motor quanto o linguístico. Delgado *et al*. (2020) evidenciaram que crianças em situação de vulnerabilidade social apresentam maior propensão a atrasos motores, influenciados por condições como vacinação incompleta e exposição ao tabagismo. Essa relação entre contexto socioeconômico e desenvolvimento infantil também é reforçada por Costa *et al*. (2001) e Moretti, Kuroishi e Mandrá (2017), que destacam o impacto do ambiente na aquisição da linguagem, mostrando que crianças de famílias com maior nível educacional e renda têm um desempenho superior no desenvolvimento linguístico.

Nobre *et al*. (2021) identificaram que crianças com maior desenvolvimento da linguagem expressiva tendem a utilizar dispositivos digitais por mais tempo, o que sugere uma relação entre competências comunicativas e a exposição à tecnologia. Ao passo que, o estudo de Abe *et al*. (2013), que demonstrou que crianças desenvolvem habilidades pragmáticas da linguagem por meio de interações lúdicas, utilizando recursos dialógicos para manter a comunicação e estruturar diálogos. Se, por um lado, o ambiente físico e as interações presenciais favorecem a maturação das habilidades comunicativas, por outro, o uso excessivo de telas pode modificar essas dinâmicas, influenciando a forma como as crianças constroem sua linguagem e interação social. Sarno (2022) amplia essa discussão ao destacar o papel das redes sociais na socialização infantil, mostrando como webcelebridades e plataformas como YouTube e TikTok se tornaram referências na construção da identidade das crianças.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o desenvolvimento infantil é um processo complexo, multifacetado e profundamente influenciado por uma interação de fatores emocionais, sociais, ambientais e culturais. A empatia, as emoções e a moralidade estão intrinsecamente conectadas e têm um impacto significativo no comportamento, na aprendizagem e no bem-estar das crianças, sendo que o ambiente familiar e escolar desempenha um papel fundamental no suporte ao desenvolvimento de habilidades

sociais, emocionais e cognitivas. A qualidade do vínculo afetivo, as relações familiares estáveis e a intervenção precoce são aspectos essenciais para prevenir dificuldades emocionais e comportamentais e promover uma adaptação social saudável.

Além disso, o uso de tecnologias e o contexto socioeconômico emergem como fatores importantes, com implicações diretas no desempenho escolar e no bem-estar das crianças. Nesse sentido, é fundamental que pais, educadores e formuladores de políticas criem ambientes que favoreçam o desenvolvimento equilibrado, incluindo a regulação do tempo de tela e a promoção de práticas educacionais inclusivas, garantindo que todas as crianças, independentemente de sua condição socioeconômica, possam atingir seu pleno potencial. A integração entre a família, a escola e a comunidade são essenciais para apoiar o crescimento integral das crianças, com a detecção precoce de dificuldades e a implementação de intervenções adequadas para garantir ambientes seguros e favoráveis ao desenvolvimento físico, social e emocional.

REFERÊNCIAS

ABE, C. M. *et al*. Habilidades comunicativas verbais no desenvolvimento típico de linguagem – relato de caso. **CoDAS**, v. 25, n. 1, p. 76-83, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S2317-17822013000100014. Acesso em: 19 mar.2025.

BLACK, M. M. *et al*. Early childhood development coming of age: science through the life course. **Lancet**, v. 389, n. 10064, p. 77-90, 2017. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)31389-7/fulltext. Acesso em: 19 mar.2025.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARIANO, M. Comportamentos de professores e alunos: descrições e comparações. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 70 n. 3, p. 80-97, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300007. Acesso em: 19 mar.2025.

BONFATTI, J. S. *et al*. Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência. **Psic. Rev. São Paulo**, v. 30, n. 2, p. 459-473, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2594-3871.2021v30i2p459-473. Acesso em: 19 mar.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas em Saúde. O futuro hoje: estratégia brasileirinhas e brasileirinhos saudáveis: primeiros passos para o desenvolvimento nacional. Brasília: MS; 2010.

CARDOSO, A. R*. et al*. Desenvolvimento cognitivo infantil: posicionando a criança no centro do cuidado. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 7447-7456, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-607. Acesso em: 19 mar.2025.

COSTA, E. F. *et al*. Habilidades de nomeação infantil e a qualidade dos ambientes. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 23, n. 3, p. 1-25, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPHD13506. Acesso em: 19 mar.2025.

DELGADO, D. A. *et a*l. Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioter. Pesqui**., v. 27, n. 1, p. 48-56, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-2950/18047027012020. Acesso em: 19 mar.2025.

FREITAS, P. M.; SIQUARA, G. M.; CARDOSO, T. S. Percepção das mães sobre as relações familiares e o comportamento de suas crianças: um estudo correlacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 20-35, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000100003. Acesso em: 19 mar.2025.

GERZSON, L. R*. et al*. Desempenho motor de crianças entre escolas urbanas do centro e da periferia. **Fisioter Bras**., v. 16, n. 3, p. 218-222, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.33233/fb.v16i3.78. Acesso em: 19 mar. 2025.

LEMES, P.; ROSSINI, J. C. Atenção e Comportamento Inibitório em Crianças de 6 a 8 Anos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 4, p. 385-391, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ptp/a/mYqyn96b3SCvP9d5T7FY3Zf/?format=pdf. Acesso em: 19 mar.2025.

MACHADO, B. M.; VIEIRA, B. S.; MARIN, A. H. Empatia e problemas emocionais e de comportamento infantil. **Est. Inter. Psicol. [online]**, v. 12, n. 3, p. 119-136, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n3p119. Acesso em: 19 mar.2025.

MANDELLI, R. R.; TONETTO, L. Design para empatia: brinquedos e brincadeiras como oportunidade para promover o desenvolvimento emocional. **Pesqui. prát. psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-22, 2019. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000100005. Acesso em: 19 mar.2025.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em: 19 mar.2025.

MORETTI, T. C.; KUROISHI, R. C.; MANDRÁ, P. P. Vocabulário de pré-escolares com desenvolvimento típico de linguagem e variáveis socioeducacionais. **CoDAS**, v. 29, n. 1, p. 1-4, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016098. Acesso em: 19 mar.2025.

NOBRE, J. N. *et al*. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.00602019. Acesso em: 19 mar.2025.

NUNES, F. B. *et a*l. Retratos do cotidiano de meninos de cinco e seis anos: a atividade de brincar. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 275-287, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.029. Acesso em: 19 mar.2025.

PALUDO, S. S.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento das emoções morais: como as crianças expressam e compreendem suas emoções e valores? **Rev Bras. Cresc. Desenv. Hum**., v. 13, n. 2, p. 35-45, 2003. Disponível em: https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/39777/42638. Acesso em: 19 mar.2025.

SARNO, S. M. Infância na Contemporaneidade: A Significativa Interação das Crianças com Webcelebridades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-12, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003e242032. Acesso em: 19 mar.2025.

SILVA, T. A.; CAVALCANTE, L. I. Habilidades sociais infantis: comparações por gênero, idade e características escolares. **Estud. pesqui. psicol**., v .17, n. 2, p. 616-634, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000200011. Acesso em: 19 mar.2025.

SQUASSONI, C. E.; MATSUKURA, T. S.; PANÚNCIO-PINTO, M. P. Apoio social e desenvolvimento socioemocional infantojuvenil. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 27-35, 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i1p27-35. Acesso em: 19 mar.2025.

TEIXEIRA, A. N.; LÔBO, K. R.; DUARTE, A. T. A Criança e o Ambiente Social: Aspectos Intervenientes no Processo de Desenvolvimento na Primeira Infância. **Id on Line Multidisciplinary Journal and Psycology**, v. 10, n. 31, p. 114-134. Disponível em: https://doi.org/10.14295/idonline.v10i31.530. Acesso em: 19 mar.2025.

VAZ, A. F. C.; FIGUEREDO, L. Z. P.; MOTTA, A. B. Problemas de comportamento, ansiedade e habilidades sociais em crianças pré-escolares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 1, p. 161-184, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n1p185-207. Acesso em: 19 mar.2025.

VERISSIMO, M. *et al*. A Relação entre a Qualidade da Vinculação à Mãe e o Desenvolvimento da Competência Social em Crianças de Idade Pré Escolar. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 24 n. 2, p. 292-299, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200010. Acesso em: 19 mar.2025.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C.; FERNANDES, J. O. Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 1, p. 51–56, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.34024/rnc.2009.v17.8604. Acesso em: 19 mar.2025.